



---

## Mulheres de Joelhos, Famílias em Pé

### Proposta Trimestral 2022

### Tema: Mulheres no Ministério de Cristo

---

#### **Objetivo**

A proposta deste trabalho do grupo mulheres de joelho será realizada num período de 9 semanas, tratando o tema “Mulheres no Ministério de Cristo”. O objetivo desta série de estudos é analisar as mulheres que tiveram, em algum momento de sua vida, participação ativa ou passiva durante o ministério de Cristo na terra. Mulheres que possuem seus relatos nas Escrituras Sagradas e ajudaram a mudar o curso do mundo. O importante deste estudo é enxergar o que podemos aprender com o impacto que essas mulheres geraram num contexto em que a participação das mulheres na vida pública era bem limitada e caótica.

No Movimento de Jesus as mulheres foram às seguidoras mais fiéis e radicais de Jesus. O professor Odalberto Domingos Casonatto afirma que “De fato, ao chegar à prova da Cruz, os doze Lhe abandonaram, fugiram; elas, ao contrário, permanecem fiéis até o final”.

Os tópicos a serem abordados nesta proposta são:

#### **I. Mulheres na época de Jesus (07/04/2022)**

**Referências: Lucas 8:1-3; Marcos 15:40-41**

**Objetivo a ser alcançado: Analisar a importância das mulheres para o reino de Deus**

Na cultura judaica do tempo de Jesus, a participação das mulheres na vida pública era bem limitada. As mulheres, por exemplo, não podiam estudar e não podiam ensinar. Mas nem por isso deixaram de participar do ministério do Mestre. Lucas diz que elas serviam o Senhor com suas fazendas, isto é, com seus bens (Lucas 8:3). Outra prática inconcebível para um rabino da época seria ter um grupo de mulheres que abandonassem seus lares para segui-lo, viajando com Ele (Lucas 8:1-3). Mas, a atitude de Jesus, com relação às mulheres é em muitos sentidos inovadora, até mesmo revolucionária. Para ser discípulo de Jesus precisava: chamado,



seguimento, serviço, visão, escuta e missão. As mulheres preenchem esses requisitos e se inserem nessa missão, desde a Galileia até Jerusalém (Marcos 15:40-41).

Jesus traz a mulher para o centro de suas reflexões sobre o Reino de Deus, retoma o valor do ser humano independente de sua sexualidade e mostra que, para Deus, todos somos igualmente importantes. Algumas passagens dos Evangelhos mostram a ousadia de Jesus em relação às mulheres. Por exemplo, sua conversa com a samaritana na beira do poço de Jacó (João 4:1-15).

Enquanto Jesus e seus doze apóstolos se dedicavam ao ministério da Palavra, essas mulheres lhes davam suporte financeiro e material. No judaísmo do tempo de Jesus, conversar com uma mulher era considerado um ato vergonhoso (João 4:27). Mas Jesus conversou, ensinou, curou, libertou e valorizou as mulheres como homem algum jamais o fez. Lucas nos mostra que as mulheres tiveram uma participação expressiva na implantação do Reino de Deus.

## II. Isabel (14/04/2022)

**Referência: Lucas 1:39-45**

**Objetivo a ser alcançado: Entender a obediência aos planos de Deus**

Isabel, a mãe do precursor. Isabel, esposa do sacerdote Zacarias, aparece na história bíblica como uma pessoa também agraciada por Deus. Ela foi escolhida para ser a mãe de João Batista, o último profeta da Antiga Aliança (Lucas 1:8-24; 16:16). A revelação do nascimento de João foi dada a seu marido Zacarias, que inicialmente não creu.

Isabel, ao receber a visita de Maria, que a saudou em sua casa, sentiu o ESPÍRITO SANTO agitar a criança e influenciada, pronunciou palavras proféticas. Esse foi um dos momentos mais sublimes e emocionantes da história da humanidade, o encontro de duas mães com seus filhos no ventre. Uma, mãe do segundo Elias, que vinha para preparar o caminho para o outro filho, o próprio Salvador e Messias anunciado e esperado. Ela referiu-se a Maria como uma mulher bendita, assim como a seu filho, e disse que o menino era o seu Senhor. O texto de Isabel está em Lucas 1:41 a 45. Maria seguiu falando o que os críticos intitularam como o cântico magnífico. Está relatado em Lucas 1:46 a 56. Ela referiu-se a Abraão e seus descendentes como recebedores da promessa de um descendente, do rei Salvador (Lucas 1:54 e 55).

O relato de Lucas, de que Isabel “ficou cheia do Espírito Santo” quando foi visitada por Maria, deixa claro também a sua disposição em crer e aceitar o plano de Deus para ela (Lc 1:41-43). Assim como Maria, Isabel foi uma mulher obediente e sua obediência foi recompensada.

## III. Maria mãe de Jesus (05/05/2022)

**Referência: Lucas 1:26-50**

**Objetivo a ser alcançado: Manter-se preparada para o trabalho do reino de Deus**

Maria, a mãe do Salvador. A doutrina católica acerca da pessoa de Maria se fundamenta na tradição e não conta com apoio bíblico. Não é fundamentada nos Evangelhos, mas na tradição apócrifa que começou a circular por volta do segundo século de nossa era.



Maria é apresentada como modelo para a mulher cristã. Vive na passagem do Antigo e o Novo Testamento, experimenta o que quer dizer ser mulher no judaísmo patriarcal, ao mesmo tempo em que participa e saboreia o gosto da Boa Nova trazida por Jesus. Ela toca na vivência a nova experiência comunitária libertadora que seu Filho inaugura, tratando as mulheres como iguais e integrando-as no projeto salvador do Reino de Deus. Sem deixar de viver, portanto, toda a imensa riqueza do Judaísmo e da reflexão de fé de seu povo, Maria é portadora, de uma nova esperança e um novo modo de ser mulher.

Maria é para a mulher uma nova perspectiva de crer, de falar, de esperança e caminhos. Ela não é apresentada como estilo de mulher alienada, passiva e submissa, mas alguém que foi plenamente mulher de seu tempo, integrada na esperança e na luta de seu povo, participando com o melhor de sua força no projeto histórico do Reino de Deus.

Crenças como a perpétua virgindade de Maria, imaculada concepção e sua ascensão não fazem parte do cânon neotestamentário. Esse é um lado da história. O outro é a rejeição à pessoa de Maria que prevalece entre muitos protestantes por conta do anticatolicismo. O que a Escritura mostra de fato é que Maria foi uma pessoa agraciada por Deus para fazer parte diretamente do Plano da Salvação. A sua disposição em aceitar e crer no plano de Deus está demonstrada em suas palavras: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra [...]” (Lucas 1:38).

#### **IV. Maria Madalena (12/05/2022)**

**Referência: Lucas 8:1-3**

**Objetivo a ser alcançado: Entender que foi transformada por Deus para seu reino**

Ela era uma mulher transformada por Jesus, sendo que sete demônios foram expulsos de sua vida. Não sabemos exatamente o que eram, mas na época se acreditava que distúrbios mentais ou doenças extremamente dolorosas e perturbadoras eram causados por demônios. Após ser curada, ela passou a acompanhar Jesus e os seus discípulos, e as outras mulheres que criam nele e apoiavam o seu ministério. Sempre que uma dessas mulheres é mencionada, ela também aparece na lista, geralmente em primeiro lugar. Isso provavelmente indica liderança no grupo. Ela deve ter testemunhado os milagres de Jesus, ouvido os seus sermões e aprendido com os seus ensinamentos.

Maria tinha alguns recursos materiais e os colocou à disposição de Jesus. O grupo de mulheres não apenas se preocupava com o sustento de Jesus e de seus discípulos de forma bem prática, mas também financiava suas viagens. Maria Madalena se destacou das demais. Ela foi a primeira mulher mencionada em Lucas 8.1-3 e aparece de forma destacada nos Evangelhos de Mateus, Marcos e João. Ela foi uma das mulheres que mais tarde presenciaram a crucificação (Mateus 27:55,56; Marcos 15:40; João 19:25); viram onde o corpo de Jesus foi colocado (Mateus 27:61; Marcos 15:47; Lucas 23:55); e saíram no raiar do domingo para ungir o corpo do Senhor (Mateus 28:1; Marcos 16:1; Lucas 24:10). Além disso, ela iria ser a primeira pessoa a quem o Cristo ressurreto apareceria (João 20:1-18).

#### **V. Maria de Betânia (19/05/2022)**

**Referência: João 12:1-8**



## **Objetivo a ser alcançado: Compreender o verdadeiro sacrifício em prol do reino de Deus**

Essa mulher, visivelmente emocionada, usou o unguento que levou em um vaso de alabastro para ungir Jesus enquanto beijava-lhe os pés. O Evangelho de João mostra um fato semelhante ocorrido com Maria de Betânia, que não deve ser confundido com o relato de Lucas. No texto de João, é destacado que Maria de Betânia também preferiu derramar sobre os pés de Jesus o perfume do vaso do que usá-lo em benefício próprio. Esse seu gesto sofreu duras críticas de Judas Iscariotes, que estava de olho nos trezentos denários que esse unguento poderia render. Ela considerou muito mais valioso o perdão que o Salvador lhe deu do que os ganhos que esse perfume poderia lhe trazer.

De acordo com os dois primeiros evangelhos, Jesus pede que declare: “Em verdade vos digo que onde quer que este evangelho for proclamado em todo o mundo, o que ela fez também será contado em sua memória” (Mateus 26:13; Marcos 14: 9). Por que o Messias elogia tão bem o feito dessa mulher? O que há de tão maravilhoso na mulher de Betânia? A resposta está na maneira que a ação dela antecipa o sacrifício de Jesus e aponta para as boas novas do amor de Deus. De acordo com Mateus e Marcos, quando Jesus fez uma refeição, “uma mulher veio com um pote de alabastro de unguento ... e quebrou o pote e derramou sobre a cabeça” (Mateus 26:7; Mc 14:3). A mulher em Betânia pressagia o presente supremo de perdão de Jesus através do sacrifício. É por esse motivo que Jesus diz que “o que ela fez também será contado em memória dela” (Mateus 26:13; Marcos 14: 9). Da mesma forma, Jesus diz a seus discípulos que participem da Última Ceia “em lembrança de mim” (Lucas 22:19).

## **VI. A viúva de Naim (26/05/2022)**

**Referência: Lucas 7:11-17**

### **Objetivo a ser alcançado: Entender que nem a morte pode nos enfraquecer para o trabalho de Deus**

Aquela mulher, pobre e viúva, enfrentava outra provação: a morte de seu único filho. Uma grande multidão de pranteadores estava com ela no cortejo fúnebre, expressando a dor e a simpatia do público. A perda de seu único filho, juntamente com o futuro incerto da vida na solidão, transformava a viúva numa figura de tristeza e desesperança absolutas. Mas o cortejo fúnebre que estava saindo da cidade se encontrou com outro cortejo que estava entrando. À frente do grupo que saía estava a morte num caixão; à frente do grupo que entrava havia a vida na majestade do Criador. Quando os dois grupos se encontraram, Jesus viu a viúva, desesperada e cheia de dor. “Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela e lhe disse: Não chores!” (Lucas 7:13).

O pedido para que ela não chorasse teria sido sem sentido caso não tivesse vindo de Jesus, o Senhor da vida. Por trás da ordem “Não chores!” estava o poder de remover a razão do choro: Jesus se achegou, tocou o esquife, e ordenou ao jovem que se levantasse. Esse toque era considerado uma impureza cerimonial (Números 19:11-13), mas para Jesus a compaixão era mais importante que cerimônias. Satisfazer as necessidades humanas era mais urgente do que seguir meros rituais. A aldeia de Naim não só testemunhou um grande milagre, mas também recebeu uma mensagem maravilhosa: em Jesus não há diferença entre as dores emocionais dos homens e as das mulheres. E Sua presença confronta e confunde o poder da morte.



O cortejo saía da vila, uma mulher levando seu morto para ser descartado numa cova. E, por uma feliz coincidência, que bem podia ser uma providência, entrando, vinha JESUS acompanhado de uma quantidade de pessoas. Num cortejo, ia a morte, encabeçada por satanás, o destruidor; no outro, vinha a vida, encabeçada por JESUS, o Salvador. Quando os dois cortejos se encontraram, a vida derrotou a morte, JESUS compadecendo-se da viúva desolada, ordenou que o jovem revivesse, e o devolveu à sua mãe, para que cuidasse dela.

Isso é significativo, pois, lembra que JESUS venceu para devolver a vida aos mortais, para que vivam eternamente. É esse JESUS que está por voltar bem logo, com seu cortejo de anjos, vindo a esse mundo para chamar à vida todos os que morreram nessa esperança.

## **VII. As irmãs Marta e Maria (02/06/2022)**

**Referência: Lucas 10:38-42**

**Objetivo a ser alcançado: Compreender qual o ponto principal de nossa vida**

Como anfitriã, Marta estava “ocupada em muitos serviços” (Lucas 10:40) e preocupada em fazer o melhor para os convidados. Mas Maria “quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-Lhe os ensinamentos” (v. 39). A tal ponto que Marta reclamou para Jesus que todo o trabalho duro tinha ficado para ela. Maria é elogiada pelo próprio Cristo dizendo: “ela escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada” (Lucas 10:42), isto é, porque ficou sentada aos pés do Senhor escutando-Lhe a Palavra (Lucas 10:39). Era assim que um rabino formava os seus discípulos, sentados aos seus pés, escutando sua palavra. Aqui Jesus aplica essa prática a uma discípula mulher.

Marta, sua irmã, não fica para trás em termos de discipulado. Na morte de Lázaro, ao chegar Jesus, ela corre ao seu encontro e confessa a sua fé e aguarda a atitude de Jesus. O milagre consumado ela sai proclamando para todos. Foi considerada diaconisa.

Marta e Maria representam a acolhida da mulher para com os seus hóspedes onde o próprio Jesus era recebido com alegria e amizade após suas peregrinações e exaustivas pregações. Embora Jesus não tenha censurado Marta por sua preocupação com o serviço, enfatizou a necessidade de prioridades corretas na vida. O companheirismo com Jesus é o primeiro ponto essencial no discipulado.

Diante desse currículo, porque se preocupar com alimento, se o pão da vida era bem mais importante. Certamente Ele providenciaria o alimento no momento certo, como fizera em outras oportunidades.

Porém, Marta, como todas aquelas pessoas, não tinha ainda aprendido o essencial de JESUS, que Ele era o Messias, e que era capaz de tudo, que era também o Criador de tudo, que fizera todas as coisas a partir de Sua palavra. Pode-se imaginar que, se Marta e todas as pessoas ficassem absorvendo os ensinamentos de JESUS, em algum momento o alimento seria providenciado de maneira milagrosa. Nesse caso, pode-se ter certeza de que esse alimento seria de qualidade e sabor superior ao do que o melhor cozinheiro fosse capaz de providenciar.

## **VIII. Sogra de Pedro (09/06/2022)**

**Referências: Mateus 8:1-4; Marcos 1:40-42; Lucas 4:38,39**



**Objetivo a ser alcançado: Entender que o Senhor cura nossas feridas para continuarmos sua obra**

Jesus curou a sogra de Pedro quando esteve na cidade de Cafarnaum. Essa cidade ficava na região da Galileia, um local onde ocorreu parte importante do ministério terreno de Jesus. Inclusive, a maioria dos discípulos de Jesus era natural da região da Galileia. Então o Senhor Jesus se identificava muito com a Galileia, sobretudo com a cidade de Cafarnaum (Mateus 9:1).

Basicamente os três registros bíblicos da cura da sogra de Pedro trazem o mesmo nível de informações. Todos eles omitem o nome da mulher e enfatizam o seu estado de saúde. Mateus é quem traz o relato mais resumido. Ele diz apenas que Jesus chegou à casa do apóstolo Pedro e viu a sogra dele “acamada e ardendo em febre” (Mateus 8:14).

Muitos estudiosos afirmam que o fato de a sogra de Pedro ter ficado acamada em sua casa, provavelmente deve servir como indicativo de que ela morava com sua filha e genro. Além disso, com base no relato de Marcos, parece que André também morava no mesmo lugar. Marcos ainda informa que naquela ocasião Jesus estava acompanhado de Tiago e João.

A Bíblia não explica o motivo específico da visita de Jesus à casa de Pedro. Pode ser que Ele tenha sido convidado para jantar, ou tenha ido visitar especificamente a mulher enferma, ou mesmo que tenha ido simplesmente visitar socialmente seus amigos querido. Seja como for, o fato é que chegando naquela casa Jesus foi informado que a sogra de Pedro estava doente.

Então Jesus se aproximou da mulher acamada, inclinou-se em sua direção e a tomou pela mão. Aquele toque foi verdadeiramente poderoso. Jesus tocou aquela mulher e a febre a deixou. Se essa febre era uma reação do corpo a uma perturbação ainda mais grave, não importa. Seja lá o que tivesse acometido aquela mulher a ponto de deixá-la desfalecida numa cama, havia sido repreendido.

É interessante notar que a Bíblia não mostra uma melhora gradual no quadro clínico daquela mulher. Ela não começou a se sentir melhor aos poucos. Ela foi imediatamente curada. Instantaneamente a temperatura de seu corpo ficou normal e ela se levantou com vigor para servir a todos como a anfitriã da casa.

Logo após ser curada por Jesus de uma febre muito alta, a sogra de Pedro se levantou e passou a servi-lo (Lucas 4:39). A cura da sogra de Pedro e todos os demais milagres realizados por Jesus nos ensinam que de fato Ele é Aquele em quem se cumprem as Escrituras. Ele é Aquele que verdadeiramente “tomou sobre si nossas enfermidades; e carregou as nossas doenças” (Mateus 8:17; cf. Isaías 53:4).

**IX. Salomé (23/06/2022)**

**Referência: Marcos 15:40-41**

**Objetivo a ser alcançado: Compreender que mesmo trabalhando para Deus não devemos pensar em preferência, mas apenas em obediência.**

Salomé foi uma seguidora de Cristo citada nominalmente no Evangelho de Marcos. Salomé também foi o nome de uma das netas de Herodes, o Grande. Apesar desta última não ter seu nome diretamente citado no texto bíblico, quando falamos sobre quem foi Salomé na





Bíblia também é bom considerá-la, já que ela aparece em um importante episódio descrito no Novo Testamento.

Salomé foi uma das mulheres que acompanharam o ministério de Jesus na Galileia. Ela aparece na narrativa bíblica sendo citada muito brevemente no episódio que envolve a crucificação de Jesus no calvário, e o seu sepultamento. Embora apenas o Evangelho de Marcos cite nominalmente Salomé, é possivelmente que ela tenha sido mencionada indiretamente nos Evangelhos de Mateus, Lucas e João (19:25). No Evangelho de Marcos ela é citada duas vezes. A primeira menção é exatamente no momento da crucificação, onde ela aparece ao lado de Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, acompanhando de longe a crucificação (Mc 15:40). Depois, Salomé é citada novamente acompanhada de Maria Madalena e da outra Maria, indo até o sepulcro de Jesus na manhã da ressurreição para ungir o corpo do Senhor (Mc 16:1). Vale também lembrar que, se Salomé de fato foi a mulher de Zebedeu, então é ela a mulher que aparece em Mateus 20:20 pedindo que Jesus permitisse que seus filhos sentassem ao lado d'Ele no Paraíso.

No Evangelho de Mateus, encontramos uma relação de três mulheres acompanhando a crucificação, sendo elas: Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu (Mateus 27:56). Então, é possível que Salomé tenha sido a esposa de Zebedeu, e, conseqüentemente, a mãe de Tiago e João, apóstolos de Jesus (Mateus 10:2-4). O Evangelho de Lucas menciona algumas mulheres que estavam vendo a crucificação de longe (Lucas 23:49), e que depois acompanharam o sepultamento do Senhor no tumulo preparado por José de Arimatéia. Quando Lucas fornece uma breve lista de nomes, ele não menciona o nome Salomé, porém ele acrescenta que havia outras mulheres juntamente com as que foram citadas (Lucas 24:10). Já o Evangelho de João fornece a seguinte relação de mulheres no momento da crucificação: Maria mãe de Jesus, a irmã dela, Maria mulher de Clopas e Maria Madalena (João 19:25).

Algumas tradições identificam Salomé como sendo a irmã de Maria mãe de Jesus que aparece nesse texto de João, além de também relacioná-la como a mulher de Zebedeu. Se assim for, então os apóstolos João e Tiago, filhos de Zebedeu, eram primos de Jesus. Se a identificação dela como mãe dos filhos de Zebedeu for correta, então foi ela quem se chegou a Jesus com o pedido de que se concedesse aos filhos dela sentar-se à direita e à esquerda de Jesus no seu Reino. Mateus retrata a mãe como fazendo o pedido, ao passo que Marcos indica que Tiago e João o fizeram. Pelo visto, os filhos tinham este desejo e induziram a mãe a fazer a solicitação. Isto é apoiado pelo relato de Mateus, no sentido de que os outros discípulos, ao saberem deste pedido, ficaram indignados, não com a mãe, mas com os dois irmãos. — Mateus 20:20-24; Marcos 10:35-41.